



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS

BÁRBARA MAGALHÃES MILHOMEM SANTOS
GABRIEL MELO SIMÕES

O QUE SE PESQUISA SOBRE O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Campo Grande – MS

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA CONTÁBEIS

BÁRBARA MAGALHÃES MILHOMEM SANTOS
GABRIEL MELO SIMÕES

**O QUE SE PESQUISA SOBRE O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA
REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como exigência parcial para a obtenção do grau de
Bacharel no curso de Ciências Contábeis pela
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Elisabeth de Oliveira
Vendramin.

Campo Grande – MS
2025

O QUE SE PESQUISA SOBRE O CURRÍCULO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Bárbara Magalhães Milhomem Santos

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Gabriel Melo Simões

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Elisabeth de Oliveira Vendramin

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Resumo

O presente artigo teve por objetivo identificar, de forma organizada, convergências e divergências sobre o currículo contábil na área de pesquisa científica, destacando pontos de melhoria e reunindo as principais recomendações de pesquisas sugeridas pelos autores. Para atingir este objetivo, o trajeto metodológico escolhido foi uma revisão sistemática da literatura, seguindo o método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), com busca de dados nas bases *SciELO*, *Scopus* e *Web Of Science*. A busca sem filtros retornou um total de 5.935 trabalhos, que após a fase de inclusão/exclusão, resultou em 28 pesquisas analisadas. Com as análises, foi possível identificar três eixos centrais de investigação sobre o currículo em ciências contábeis: i) análises comparativas; ii) estudos conceituais; e iii) revisões sistemáticas da literatura. Neste sentido, a pesquisa contribui com a proposição de uma agenda elaborada após o levantamento do estado da arte da literatura no campo dos estudos curriculares no ensino superior em Ciências Contábeis.

Palavras chave: Currículo; Ciências Contábeis; Matriz Curricular; Projeto Pedagógico; Ensino.

Classificação JEL: M4

3 códigos.

Consultar códigos em <https://www.aeaweb.org/jel/guide/jel.php>

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o ensino de contabilidade tem buscado alinhar-se às transformações do cenário econômico e social, exigindo uma formação que vai além do domínio técnico e valorize o pensamento crítico e racional. De acordo com Riccio e Sakata (2004), esse movimento é impulsionado pelas pressões da globalização, que exigem das instituições educacionais uma resposta estratégica, como a reformulação dos currículos e a busca por padrões internacionais de qualidade.

Nesse cenário, as mudanças no ambiente de negócios têm impactado as práticas contábeis, motivando a atuação de órgãos internacionais como a IASB (*International Accounting Standards Board*), o IFAC (*International Federation of Accountants*), bem como a ONU - por meio da UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*), e o ISAR (*International Standards of Accounting and Reporting*). Especificamente a ONU/UNCTAD/ISAR propôs uma sugestão de currículo que funciona como referencial para as instituições de ensino contábil em todo o mundo, contribuindo no desenvolvimento de suas matrizes curriculares (UNCTAD, 1998).

Nesse contexto, a consolidação de um currículo bem estruturado e integrado, que desenvolva competências analíticas, éticas e multidisciplinares, é essencial para preparar profissionais capazes de atuar em um ambiente cada vez mais complexo, competitivo e em constante mudança. Esse movimento de adaptação às novas demandas está enraizado na própria história da formação contábil no Brasil. A regulamentação oficial da profissão contábil ocorreu no século XX, por meio do Decreto-Lei nº 7.988, de 1945, que instituiu a profissão do contador e tornou obrigatória a formação superior para o exercício da atividade. No ano seguinte, em 1946, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), órgão responsável por normatizar e fiscalizar o exercício da contabilidade em todo o território nacional. A criação do CFC consolidou o sistema de regulamentação da profissão no país e contribuiu significativamente para a estruturação de um currículo voltado à formação técnica, científica e ética dos profissionais da área (Carneiro et al. 2017).

Atualmente, no cenário brasileiro, o currículo voltou a ficar em evidência com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) que entraram em vigor em maio de 2024 e impõem às instituições de ensino o desafio de reestruturar seus projetos pedagógicos em até dois anos. Agora entra em pauta o currículo por competência, rompendo o modelo conteudista anterior e exigindo uma maior integração entre teoria e prática, colocando o estudante no centro do processo formativo. Mais do que conhecimento técnico, o currículo por competência requer

uma matriz curricular interdisciplinar e voltada a oportunizar o desenvolvimento de soft skills - liderança, trabalho em equipe, comunicação, pensamento crítico, criatividade, entre outros. Esse avanço visa alinhar a formação contábil às demandas do mercado, incorporando temas como ESG (*Environmental, Social and Governance*), tecnologias digitais, comunicação e solução de problemas (CFC, 2024; Brasil, 2024).

Apesar desse avanço, a análise de estudos sobre o currículo contábil apresentada neste trabalho revela que, ao longo de quase quarenta anos, a produção de pesquisas e artigos científicos diretamente relacionados ao tema é limitada. Sobretudo, os trabalhos existentes apresentam lacunas e limitações recorrentes, o que evidencia a necessidade de uma sistematização mais profunda da literatura. A análise da literatura brasileira sobre a temática indica a falta de estudo de cunho crítico-reflexivo, se concentrando principalmente em análises comparativas entre os currículos e padrões propostos (Ferreira, Vendramin, Lima & Hillen, 2021).

Dessa forma, à luz dessas considerações emerge a questão de pesquisa: *qual o panorama e a agenda de pesquisa evidenciados nas discussões sobre currículo dos cursos de Ciências Contábeis?* Assim, o objetivo deste estudo é identificar, de forma organizada, convergências e divergências sobre o currículo contábil na área de pesquisa científica, destacando pontos de melhoria e reunindo as principais recomendações de pesquisas sugeridas pelos autores. Espera-se que os resultados desta análise possam contribuir para o fortalecimento da base teórica sobre o currículo contábil, oferecendo subsídios para a reformulação de diretrizes pedagógicas, além de identificar lacunas que possam orientar futuras investigações na área.

Além desta introdução, o presente trabalho está estruturado em quatro seções. Na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico relacionado aos estudos do currículo e sua aplicação no ensino contábil. Na terceira estão os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. Na quarta, são analisados os dados obtidos a partir do levantamento da literatura. Por fim, é apresentado as considerações finais, com destaque nas contribuições, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Angulo e Garvey (2005), ao proporem uma discussão sobre o ensino da contabilidade, enfatizam a valorização da ética, da responsabilidade e do ensino contextualizado. No debate sobre currículo, Arroyo (2011) apresenta uma crítica à exclusão de professores e alunos como sujeitos no processo de construção curricular. Freire (2003), por sua vez, destaca a valorização

da experiência do aluno e da prática como elementos essenciais no ensino superior. Sacristán e Gómez (1998) compreendem o currículo como processo, prática e construção social. No que se refere à avaliação, Abramowicz (1989, 1990) entende como processo de aprendizagem e construção coletiva do saber.

O currículo é uma construção que reflete concepções de educação, sociedade e sujeito, sendo, portanto, um instrumento político e cultural, além de técnico (Sacristán, 2013). A perspectiva crítica de Freire (1996) ressalta que educar é um ato político e o currículo deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender sua realidade e transformá-la por meio da prática.

Nesse sentido, o currículo assume papel estratégico no ensino superior, pois orienta o percurso acadêmico dos estudantes à prática profissional (Ferreira et al, 2021). Ele é responsável por organizar os conhecimentos, habilidades e competências necessárias para a atuação em diversas carreiras. Na formação em Ciências Contábeis, as exigências do mercado - impulsionadas por fatores como a globalização, avanços tecnológicos e novas demandas socioeconômicas - requerem um perfil profissional cada vez mais amplo e interdisciplinar. Para Bernstein (2001) a recontextualização do currículo se apresenta em três etapas: i) como o conhecimento deve ser selecionado; ii) qual a sequência a ser seguida; e, iii) como o currículo deve progredir. Dessa maneira, a implantação e a mudança no currículo, em essência teórica, já não se apresenta como uma matéria simples de ser realizada.

O currículo de cursos - seja escola ou ensino superior - não pode ser pensado e elaborado sem bases pedagógicas consistentes. Para Young (2014) é responsabilidade dos pesquisadores da área, investigar como acontecem os processos de recontextualização que de alguma forma afetam o currículo já proposto em momento anterior, levando em consideração a pluralidade dos estudantes que estarão sujeitos a esse currículo.

A partir dos anos 2000, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Ciências Contábeis, consolidou-se no Brasil uma orientação mais nítida para os currículos que valorizem a formação ampla, o humanismo e o compromisso social. Na mesma linha, iniciativas internacionais, como as da ONU/UNCTAD/ISAR, auxiliaram o reforço sobre a necessidade de alinhamento entre o currículo contábil e os padrões globais. Mais recentemente, as alterações na DCN (2024) nos apresentam um novo formato de currículo, baseado em competências (CFC, 2024) e que por isso requer uma subversão na forma de pensar a matriz curricular e a integração entre conteúdo, prática e desenvolvimento de habilidades.

Segundo Apostolou, Dorminey & Hassell (2021), há um consenso crescente na literatura

internacional sobre a importância de alinhar o currículo contábil às demandas do mercado, mas sem abrir mão da formação ética e crítica dos futuros profissionais. Portanto o currículo é um dos principais fatores do processo educativo, pois abrange não apenas um conjunto de disciplinas organizadas em uma matriz curricular, mas incorpora princípios pedagógicos e sociais que orientam a formação dos estudantes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa possui natureza descritiva (Prodanov & Freitas, 2013), com abordagem qualitativa, visando explicar e descrever questões sociais por meio do desenvolvimento de modelos, teorias e tipologias (Marconi & Lakatos, 2021). Assim, foi adotada a revisão sistemática da literatura pelo Método PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) 2020, dada a sua imparcialidade e objetividade no fornecimento de resposta para questões específicas (Santos, Lima, Espejo & Silva, 2023).

As revisões sistemáticas da literatura exercem funções fundamentais como a de detectar novas evidências, sintetizar informações, identificar lacunas de pesquisa e orientar futuras investigações (fornecendo uma base sólida para novos estudos), e são indispensáveis para nortear teorias ou explicar a ocorrência de alguns fenômenos (Page et al., 2022).

Para identificar os estudos relacionados ao tema currículo em contabilidade, escolhemos as bases de dados *SciELO*, *Scopus* e *Web Of Science*. Então, realizou-se em abril de 2025, uma busca utilizando os descritores “*accounting*” AND “*curricula*” AND “*curriculum*”. A busca, gerada sem filtros, resultou em um total de 5.935 trabalhos. Ressalta-se que não houve recorte temporal.

Inicialmente, as informações foram extraídas em formato de arquivo BibTex pelas próprias bases de dados e utilizado como apoio da ferramenta *Start*. Inicialmente 1.611 artigos foram excluídos por serem duplicados. Nessa etapa, a fim de reduzir o viés, este processo foi realizado por pares. Após leitura dos títulos, o critério de exclusão foi em relação aos estudos que não tratavam especificamente da intersecção entre currículo e contabilidade, o que resultou na exclusão de 4.268 por se distanciar do escopo proposto, resultado em uma amostra de 56 artigos.

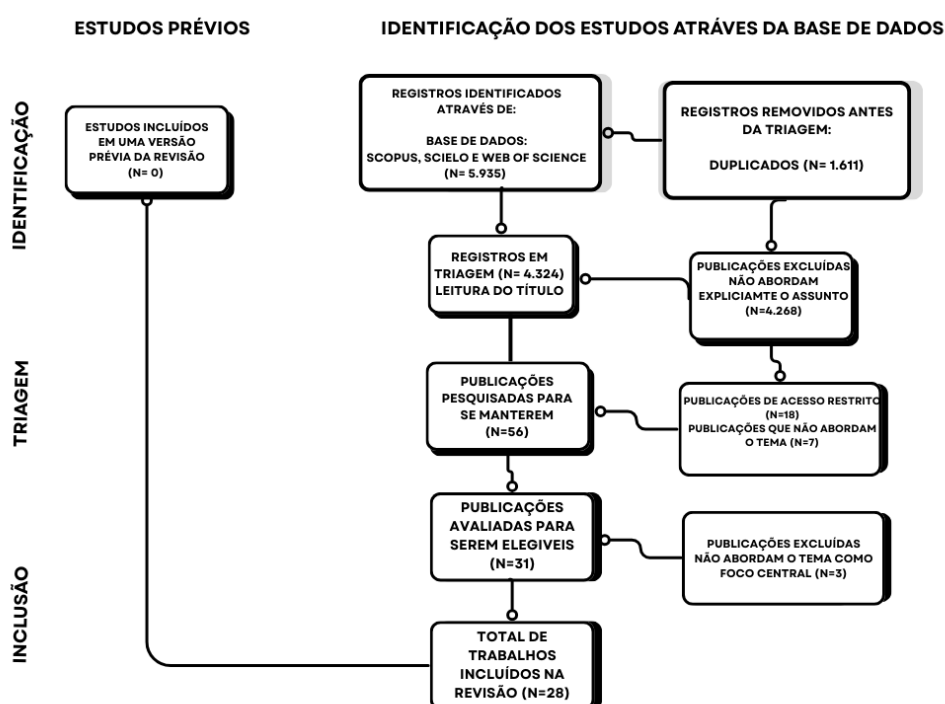
Na segunda etapa foi realizada a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave dos 56 artigos, ressalta-se que esse processo foi realizado por todos os autores. Com isso foram excluídos 25 trabalhos, sendo: i) 18 artigos foram excluídos por serem de acesso restrito; ii) 4 artigos não abordaram sobre contabilidade, mas abordaram sobre currículo; e iii) 3 estudos não

abordaram sobre curriculum e contabilidade.

Na terceira etapa, foi realizada a leitura completa dos 31 artigos. Após a leitura dos artigos, 3 foram excluídos por não abordarem currículo e contabilidade como tema central do estudo, resultando em uma triagem final de 28 estudos para análise, processo aderente ao método PRISMA como segue ilustrado na Figura 1.

Figura 1

Fluxograma das etapas para revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelos autores com base no método Prisma (Page et al., 2023).

Foram analisados estudos publicados entre 1986 e 2024, um intervalo suficientemente amplo para que fosse possível acompanhar não apenas a consolidação de ideias na educação contábil, mas momentos de ruptura e reconfiguração. A escolha desse período não se deu ao acaso: trata-se de um recorte que permite perceber como os contextos educacional, normativo e profissional foram moldando, de maneira nem sempre linear, as bases e os sentidos atribuídos à formação em Ciências Contábeis - processo que, em sintonia com a perspectiva de Freire (1996), deve ser entendido como uma prática social, histórica e dialógica, voltada para a formação de sujeitos críticos.

A análise dos estudos partiu de uma leitura atenta e interpretativa, buscando compreender de que maneira o currículo vem sendo abordado, quais referenciais teóricos sustentam essas abordagens, quais métodos de pesquisa foram utilizados e quais contribuições os autores trouxeram para o campo. A partir desse exame, os trabalhos foram organizados em categorias temáticas, o que possibilitou reconhecer padrões recorrentes, lacunas ainda pouco exploradas e aproximações entre diferentes perspectivas — oferecendo, assim, um retrato das principais direções seguidas pela literatura sobre formação contábil.

A partir das propostas e objetivos dos artigos analisados, foi possível identificar uma semelhança nos conteúdos descritos e métodos utilizados. Com base nisso, organizamos esta análise da literatura em três categorias principais: a) Análises Comparativas de Currículo; b) Estudos Conceituais sobre o Currículo, e c) Revisão Sistemática da Literatura. A seguir, detalhamos as principais tendências, convergências e divergências observadas em cada grupo, buscando identificar padrões e lacunas no debate sobre o currículo de Ciências Contábeis.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Descrição

Como esta pesquisa trata de uma Revisão Sistemática da Literatura, cabe em um primeiro momento apresentar os artigos que foram incluídos na análise, que podem ser verificados no Quadro 1.

Quadro 1

Estudos incluídos

Nº	Título	Autores	Ano	DOI/Link
01	The curriculum of the course of accounting sciences in Brazil and Portugal: approximations and distancing	Silva & Neto	2018	http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e005
02	Contextual, disciplinary and curriculum transformations in accountancy: a relational analysis	Buenaventura	2008	http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0168052008000100015
03	Evidence of Globalization in Accounting Education: A Study of the Curriculum Structures of Undergraduate Programs in	Riccio & Sakata	2004	https://doi.org/10.1590/S1519-70772004000200003

	Brazilian and Portuguese Universities			
04	Similarity level of the curricula in accounting courses of institutions from Santa Catarina state, Brazil, in relation to the worldwide curriculum proposed by ISAR/UNCTAD/UN	Lay, Bambino, Silva & Klann	2016	http://dx.doi.org/10.18405/RECFIN20160205
05	Accounting: similarities and differences between the curricular failures of the National University of Asunción and the Autonomous National University of Mexico	Salvioni-Durañona	2020	https://doi.org/10.18004/pdfce/2076-054x/2020.026.50.96-105
06	Introductory Accounting: Curricular Implications	Andrade, Cária & Andrade	2016	https://doi.org/10.5380/rcc.v8i2.38511
07	A critical analysis between the curriculum course of accounting in mercosur countries and the proposed by un/unctad/isar	Segantini, Melo, Lucena & Silva	2013	http://dx.doi.org/10.18405/recfin20130106
08	A comparative analysis between the world curriculum proposed by the UN/UNCTAD/ISAR and the curriculums of federal universities in Minas Gerais	Campos & Lemes	2012	http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556769005
09	The curriculum model for the UNCTAD proposed for the Accountancy profession versus the curriculum structure Mexican universities: a comparative study	Patricica & Polvillo	2016	http://dx.doi.org/10.12795/EDUCADE.2016.i07.02
10	Accounting curriculum matrices in public universities in the State of Rio Grande do Norte and the Global Curriculum	Sousa, Silva & Moraes	2023	http://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1875
11	General Accounting and Student Performance in the Proficiency Exam: A Study with Higher Education Institutions in Bahia	Sena & Sallaberry	2021	http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v13i1.78581
12	Incorporating Transferable Skills into a Pre-service Teacher's Education Lesson Plans: A Case Study of an Accounting Course	Siswandari, Susilaningsih, Sumaryati & Muchsini	2017	http://www.pertanika.upm.edu.my/pjssh/browse/special-issue?article=JSSH-S0525-2017

13	Impact of curricular internships in accounting on university students: an empirical study in Spain	Perez-Espés, Oliver & Ancona	2023	https://www.doi.org/10.6018/rccsar.464441
14	Benchmarking accounting curricula of selected universities in Africa with global standards	Kwarteng & Servoh	2023	https://doi.org/10.1080/2331186X.2023.2239632
15	Analysis of the best accounting science courses in São Paulo, according to the CFC proficiency test	Silva, Santos, Fernandes & Velga	2021	https://doi.org/10.29393/RAN7-8AMEF40008
16	Curriculum Based on Competencies in the Public Accounting Programs. Case Study: Medellín and its metropolitan area	Velásquez	2019	https://produccioncientificaluz.org/index.php/opcion/article/view/23931/24376
17	Analysis of trends in the accounting education literature (1997–2016)	Apostolou, Dorminey, Hassell & Rebele	2017	https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2017.09.003
18	Accounting education literature review (1997–1999)	Apostolou, Watson, Hassell & Webber	2001	https://doi.org/10.1016/s0748-5751(01)00010-0
19	Accounting education literature review (2022)	Apostolou, Churyk, Hassell & Matuszewski	2023	https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2023.100831
20	The adequacy of academic curricula for digital transformation in the accounting education	Almeida & Carvalho	2022	https://doi.org/10.3390/su14105755
21	Preparing underprepared students for higher education and beyond: the development and implementation of an integrated project	Mungal & Cloete	2016	https://doi.org/10.1080/09639284.2016.1157760
22	A Framework for the Pedagogy of Accounting Ethics	Apostolou, Dull & Schleifer	2013	https://doi.org/10.1080/09639284.2012.698477

23	Accounting internships: the state of the art	Schmutte	1986	https://doi.org/10.1016/0748-5751(86)90038-2
24	Accounting education literature review (2021)	Apostolou, Dorminey & Hassell	2022	https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2022.100781
25	Accounting education literature review (2020)	Apostolou, Dorminey & Hassell	2021	https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2021.100725
26	Accounting education literature review (2017)	Apostolou, Dorminey, Hassell & Rebele	2018	https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2018.02.001
27	Accounting education literature review (2013–2014)	Apostolou, Dorminey, Hassell & Rebele	2015	http://dx.doi.org/10.1016/j.jaccedu.2015.04.001
28	Accounting education literature review (2006–2009)	Apostolou, Hassell, Rebele & Watson	2010	https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2011.08.001

Fonte: dados da pesquisa (2025)

4.2 Análises Comparativas

O primeiro trabalho selecionado teve como proposta analisar comparativamente os currículos dos cursos superiores de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal, considerando suas origens, influências, concepções e evoluções entre 1945 e 1985 (Silva & Neto, 2018).

Para a investigação da proposta foram analisados os currículos adotados por duas instituições de ensino, a FEA-USP (Brasil) e ISCAL (Portugal), e procuraram identificar as alterações ocorridas em suas estruturas pedagógicas, tecer discussões acerca de semelhanças e diferenças, bem como compreender o contexto de sua construção (Silva & Neto, 2018).

A pesquisa realizada por Riccio & Sakata (2004) comparou as grades curriculares de 25 universidades brasileiras e 25 portuguesas de Ciências Contábeis com o objetivo de avaliar sua

proximidade em relação ao Currículo Mundial (CM) proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU buscando identificar indícios de globalização na formação contábil.

Concluiu-se que a comparação com o currículo modelo sugerido pelo ISAR/UNCTAD/ONU varia bastante e a aderência é considerada baixa. No geral, as universidades Brasileiras estão mais próximas do modelo do que as Portuguesas e ambas se distanciam em excesso no bloco de conhecimentos gerais, tecnologia da informação e assuntos internacionais (Riccio & Sakata, 2004).

A pesquisa de Lay et. al (2016) acontece três anos após a última pesquisa de mesmo teor dentro da Associação Catarinense das Fundações Educacionais (ACAFE) e avalia a evolução e aderência dos currículos de Ciências Contábeis de instituições catarinenses do sistema ACAFE ao modelo ONU/ISAR/UNCTAD.

Observou-se crescimento da similaridade nas áreas de conhecimento contábil, financeiro e correlatos, além disso, métodos quantitativos e estatísticos foram amplamente incorporados, assim como conteúdos voltado para finanças empresariais mas apenas 7 das 16 instituições avaliadas apresentaram média de similaridade acima da média geral em relação ao currículo mundial, sendo o conteúdo de tecnologia da informação ao menos aderente ao modelo internacional (Lay et. al, 2016).

O quarto trabalho compara as grades curriculares da Universidade Nacional de Assunção (UNA/Paraguai) e da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM/México). O estudo é justificado pela intenção de compreender como a UNA se posiciona frente a uma das universidades mais prestigiadas da América Latina, a UNAM, a fim de propor melhorias contínuas ao seu currículo (Salvioni, 2020).

Apesar das diferenças em estrutura e nomenclatura das disciplinas e exigências complementares, a análise do currículo da UNA e da UNAM não evidenciou disparidades substanciais entre as propostas formativas. A comparação, no entanto, apontou oportunidades de aprimoramento para a UNA, como a criação de um centro de idiomas e a implementação de mecanismos formais de certificação de competências linguísticas e culturais (Salvioni, 2020).

Segantini et. al (2013) analisaram as similaridades e discrepâncias entre os currículos de Ciências Contábeis de países do Mercosul com o modelo ONU/UNCTAD/ISAR. Foram selecionadas quatro universidades: a Universidade de Buenos Aires (Argentina), a Universidade de São Paulo (Brasil) e a Universidade da República (Uruguai).

A pesquisa encontrou que, em sua maioria, os currículos das universidades analisadas estão alinhados ao Currículo Mundial. Observa-se um predomínio de disciplinas voltadas à

contabilidade básica e à gestão, embora persistam deficiências nos conteúdos relacionados à tecnologia e à internacionalização. A adoção do modelo ocorre de forma flexível, revelando uma tendência ao modelo misto, que busca equilibrar a padronização internacional com as especificidades locais (Segantini et. al, 2013).

Campos & Lemes (2012) compararam o nível de semelhança dos currículos das universidades federais mineiras com o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR.

Foram selecionados quatro currículos de universidades federais para o estudo e estes apresentaram aderência parcial ao currículo mundial, especialmente nos conteúdos básicos de contabilidade e gestão. Há deficiências notáveis em áreas consideradas estratégicas, como tecnologia da informação, contabilidade internacional e temas optativos. O estudo indicou necessidade de reformulação dos currículos para maior alinhamento com as exigências de um mercado contábil globalizado (Campos & Lemes, 2012).

A aderência dos currículos de contabilidade das IES mexicanas ao modelo da UNCTAD foi analisada por Patricia & Polvillo (2016) e foi constatado que os padrões internacionais da UNCTAD ainda não são referência estruturante para os planos de estudos mexicanos, embora algumas universidades estejam avançando nesse sentido.

Outro estudo sobre o currículo foi proposto por Sousa, Silva & Moraes (2023), que selecionou três universidades do estado do Rio Grande do Norte e avaliou o alinhamento dos currículos de Ciências Contábeis ofertados à proposta do currículo mundial da ONU/UNCTAD/ISAR. A conclusão foi que as universidades analisadas apresentam baixo grau de aderência ao currículo mundial, mesmo entre as disciplinas obrigatórias e a autora sugere a necessidade urgente de revisão curricular.

Na pesquisa “Contabilidade Geral e o Desempenho dos Estudantes no Exame de Suficiência: uma pesquisa com IES baianas”, Sena & Sallaberry (2021), verificou se existe relação entre a carga horária das disciplinas de Contabilidade Geral nas IES baianas e o desempenho dos estudantes no Exame de Suficiência do CFC.

A conclusão do trabalho revela que não é possível afirmar que há relação entre a carga horária empregada pelas IES para os conteúdos de Contabilidade Geral e análogas com o desempenho dos alunos dessas IES no Exame de Suficiência.

Com base nas Normas Internacionais de Educação Contábil, as matrizes curriculares de universidades africanas foram comparadas com as de outros continentes por Kwarteng & Servoh (2023), avaliando competências técnicas, profissionais, éticas e práticas.

Foi constatado que as universidades africanas analisadas demonstram boa aderência técnica aos padrões curriculares internacionais, contrariando a ideia de inferioridade generalizada dos seus currículos. Contudo, observa-se um desequilíbrio na composição curricular, com ênfase excessiva de conteúdos técnicos e negligência das dimensões éticas e práticas. A ausência de disciplinas voltadas à ética ou à prática profissional sugere necessidade de ajustes curriculares e parcerias com o setor privado.

Silva, Santos, Fernandes & Velga (2021) analisaram as matrizes curriculares das cinco IES privadas de São Paulo com maior aprovação no Exame de Suficiência do CFC, comparando-as com a matriz curricular proposta pelo CFC. A pesquisa mostrou que, entre as instituições estudadas, a estrutura curricular semelhante à proposta curricular do CFC, proporciona mais aprovações de alunos.

A pesquisa de Mungal & Cloete (2016) investigou a implementação de um projeto integrado como estratégia de ensino-aprendizagem voltada à preparação de estudantes considerados "não preparados" para o mercado de trabalho. Os resultados indicaram que o projeto integrado contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências essenciais, como habilidades de pesquisa, resolução de problemas e pensamento criativo. Além disso, o projeto se mostrou eficaz na avaliação dos resultados específicos do programa e na resolução de pontos críticos, promovendo a aprendizagem contínua e o desenvolvimento profissional ao longo da vida.

Análises Comparativas de Currículos investigaram diferenças e semelhanças entre as matrizes curriculares de cursos de Ciências Contábeis em diferentes instituições, regiões ou países. Embora haja um esforço visível de adaptação a padrões internacionais - como os propostos pela ONU/UNCTAD/ISAR e IFRS - é impossível ignorar as influências de fatores contextuais e locais, que muitas vezes impõem adaptações, resistências ou combinações na estruturação dos currículos.

Representa a maior categoria de artigos examinados, com 12 estudos, representando 48% da amostra total. O intervalo dessas discussões compreende entre 2004 até 2023, período suficiente para a análise de evoluções e problemáticas dos estudos conforme o transcorrer do tempo.

Em sua maioria, as análises comparativas apresentaram metodologia qualitativa sendo apenas dois estudos de caráter quali-quantitativo. Todos os artigos utilizaram pesquisa bibliográfica e documental, não havendo variação metodológica.

Nas análises, a globalização é vista como o principal fator transformador e

impulsionador de todas as mudanças reconhecidas e exigidas no que tange a formação contábil. A similaridade entre os currículos observados em relação aos padrões internacionais é exposta como baixa ou média, sendo as médias maiores mais frequentes em universidades públicas.

O trabalho trouxe estudos feitos em 15 diferentes países: Brasil, Portugal, Paraguai, México, Gana, África do Sul, Egito, Quênia, Inglaterra, Bélgica, Lituânia, Chipre, Hong Kong, Cingapura, e Estados Unidos. O país que mais se destacou na métrica comparativa às normas internacionais foi o Uruguai com média geral de 76,7% de similaridade.

Entre as investigações observou-se unanimidade sobre a deficiência do currículo nos conteúdos ligados à tecnologia e internacionalização e predomínio de disciplinas contábeis tradicionais.

Em contrapartida, nos resultados das pesquisas há um consenso em fatores limitantes que podem modificar os resultados se corrigidos no futuro. Entre os fatores que prejudicaram os trabalhos, destacam-se o tamanho amostral e geográfico das universidades escolhidas, a limitação subjetiva de se observar apenas uma ou duas universidades impossibilita generalizações; análises predominantemente documentais, sem percepção sobre a qualidade e efetividade da formação; comparações de currículo que consideraram apenas a nomenclatura e não a ementa das disciplinas.

4.3 Estudos Conceituais sobre o Currículo

A pesquisa realizada por Ariza (2007) estudou as transformações contextuais, disciplinares e curriculares que moldaram a formação do contador público na Colômbia, e como essas mudanças se relacionaram com o contexto global e local.

O autor aponta que a contabilidade e seu ensino vêm sendo progressivamente moldados pela lógica mercantil e globalizante, o que tende a reduzir a formação contábil a uma perspectiva técnica e instrumental. Diante disso, torna-se necessário reorientar os currículos de Ciências Contábeis de forma a resgatar sua dimensão crítica e social, recuperando o compromisso da profissão com a ética, a cidadania e a transformação da realidade (Ariza, 2007).

O trabalho de Caria (2016) procurou analisar as ementas constantes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) oferecidos pela Universidade do Vale do Sapucaí, para investigar em que medida a contabilidade vem sendo abordada pelos currículos, em suas diversas aplicações, e se contemplam as mudanças ocorridas na legislação da área contábil.

O currículo evidencia avanços importantes em termos de alinhamento com a legislação

vigente e com as exigências contemporâneas da profissão contábil. No entanto, ainda são observadas incoerências entre a proposta curricular formal e sua efetiva implementação. Além disso, destaca-se a necessidade de uma formação contábil que vá além das competências técnicas, promovendo uma integração efetiva entre teoria, prática e valores humanísticos, com ênfase na responsabilidade social do profissional (Caria, 2016).

A pesquisa realizada por Siswandari et al (2017) investigou o processo de incorporação de habilidades transferíveis em planos de ensino semestrais (SLPs) de cursos de formação de professores em contabilidade na Indonésia.

O projeto foi desenvolvido ao longo de três anos e contou com a participação de 1.072 indivíduos, entre estudantes, professores, egressos e empregadores. As etapas envolveram desde a coleta de informações e planejamento inicial, passando pelo desenvolvimento e testes de protótipos de Planos Semestrais de Aprendizagem (SLPs), até a aplicação piloto em quatro disciplinas e a realização de workshops e grupos focais com docentes e demais stakeholders. Para coleta de dados, foram utilizados questionários com estudantes e egressos, entrevistas em profundidade, observação direta das aulas, análise de documentos institucionais e workshops voltados à validação e disseminação dos resultados.

O estudo concluiu que a integração de habilidades transferíveis aliada a valores de caráter, por meio dos Planos Semestrais de Aprendizagem (SLPs), mostrou-se eficaz para qualificar a formação docente, preparar melhor os estudantes e fortalecer os cursos de contabilidade na Indonésia (Siswandari et al, 2017).

Pérez-Espés et al. (2023) analisou de forma abrangente, os efeitos das práticas curriculares em contabilidade sobre o desenvolvimento de competências e a reflexão sobre o aprendizado na Universidade Autónoma de Madrid.

As autoras concluíram que práticas curriculares bem estruturadas contribuem para o desenvolvimento de competências e definição da trajetória profissional, mas os relatórios reflexivos requerem melhorias metodológicas para serem mais eficazes (Espés, 2023).

Foi analisado por Velásquez (2019) quantas Instituições de Educação Superior da cidade de Medellín implementaram currículos baseados em competências no curso de Contabilidade Pública.

A conclusão do trabalho foi que apesar das exigências institucionais nacionais e internacionais, poucas instituições de ensino superior da região aplicam efetivamente o modelo por competências. Entre aquelas que o adotam, persistem desafios relacionados à adaptação docente, à definição clara de competências por disciplina e à criação de métodos avaliativos

compatíveis. Ainda assim, a adoção do modelo oferece maior flexibilidade e alinhamento às demandas do mercado, desde que haja continuidade na formação dos professores e no monitoramento da sua implementação (Velásquez, 2019).

Na pesquisa “A adequação dos currícula acadêmicos à transformação digital no ensino de contabilidade”, Almeida & Carvalho (2022), buscou refletir sobre as exigências atuais e desafios futuros da profissão contábil, resultantes da transformação digital.

Os resultados encontrados revelaram que a formação contábil precisa ser atualizada para acompanhar as exigências da transformação digital, integrando competências tecnológicas e promovendo habilidades críticas e analíticas, a fim de reduzir a lacuna entre o ensino e o mercado de trabalho.

A estruturação de um modelo pedagógico eficaz para o ensino de ética no currículo de contabilidade foi estudada por Apostolou et al (2013) que buscou desenvolver e apresentar um modelo teórico fundamentado nas principais contribuições da literatura sobre o tema, com o objetivo de orientar educadores na inclusão e melhoria da ética nos currículos contábeis.

Concluiu-se que a formação ética dos contadores deve ser tratada de forma sistemática, fundamentada em objetivos claros, conteúdos relevantes e métodos pedagógicos diversificados. O modelo proposto oferece uma ferramenta útil para educadores e instituições interessadas em revisar ou construir cursos com enfoque ético (Apostolou et al, 2013).

Schmutte (1986) objetivou entender até que ponto os programas de estágio em contabilidade são incorporados ao currículo das instituições de ensino superior nos Estados Unidos e como eles são administrados.

O estudo confirmou que estágios em contabilidade se consolidaram como prática comum em boa parte das instituições analisadas. Os programas apresentam uma estrutura relativamente padronizada, com critérios claros de admissão e funcionamento. O estágio é percebido como benéfico para estudantes, instituições e empresas — tanto no reforço da aprendizagem quanto na empregabilidade (Schmutte, 1986).

Os Estudos Conceituais sobre o Currículo centralizaram-se na reflexão teórica acerca do papel do currículo na formação contábil, analisando suas concepções, tendências históricas e implicações sociais. Nessa categoria, analisando 8 artigos, predominantemente os autores abordam criticamente questões como análise de competências, estágio integrado, a mercantilização da educação e a necessidade de integrar competências éticas, sociais e tecnológicas à formação profissional.

Uma combinação de procedimentos metodológicos predomina nesta categoria, temos

estudos qualitativos com pesquisas bibliográficas e pesquisas de campo, e estudos quantitativos com pesquisa experimental.

A globalização é novamente apontada como o principal fator de transformação social que impõe adaptações ao currículo de Ciências Contábeis. Escândalos corporativos recentes ampliaram a necessidade de regras mais rígidas de governança e de uma legislação contábil compatível com as demandas do mercado. Nesse cenário, os padrões internacionais de contabilidade impulsionaram mudanças significativas no currículo em escala mundial, exigindo das instituições de ensino superior uma nova abordagem na formação contábil.

Diante desse contexto, torna-se essencial que as universidades adotem uma postura emancipatória, resistindo à simples mercantilização do currículo. Embora o mercado de trabalho exija agilidade e competências técnicas, é possível conciliar a formação de habilidades essenciais — como ética profissional e consciência social — com a preparação para a empregabilidade, construindo assim uma formação contábil mais completa e crítica.

Os resultados apresentados apresentam barreiras para as análises, mesmo abordando o tema de globalização, as pesquisas de campo e experimentais ocorreram apenas em uma única universidade, e em alguns casos somente em um curso de graduação, sendo assim difícil generalizar os dados obtidos. Observa-se uma certa exigência de expansão de testes e estudos em outros componentes curriculares e instituições de ensino. Além disso, em determinadas análises, a baixa confiabilidade de alguns construtos sugere necessidade de revisão futura do instrumento de pesquisa. Outra limitação significativa, refere-se à ausência de mecanismos formais de estudos - como avaliações longitudinais e indicadores de desempenho - mais profundos e contínuos a longo prazo, o que dificulta mensurar de maneira objetiva os efeitos das intervenções propostas.

Por fim, observa-se uma crítica recorrente: parte das pesquisas continuam identificando causas de resultados já amplamente conhecidos, em vez de buscar replicar e amplificar estudos anteriores em novos cenários, o que reduz a contribuição efetiva para a base de conhecimento, indicando que novos desenhos de pesquisa poderiam contribuir para superar essa limitação apontada por (Apostolou et al. 2017).

4.4 Revisões Sistemáticas da Literatura

As Revisões Sistemáticas da Literatura oferecem um panorama dos principais estudos sobre o ensino da contabilidade que sistematizaram o conhecimento produzido, combinando as principais discussões e tendências identificadas na literatura recente. Esses trabalhos foram

produzidos por Barbara Apostolou e colaboradores, em uma série anual conhecida como *Accounting Education Literature Review*. Para esta pesquisa, foram coletados dados publicados entre 1997 e 2022. Os trabalhos buscaram mapear avanços e obstáculos, além de propor diretrizes para práticas de ensino mais alinhadas às exigências atuais. Observa-se, ao longo dos anos, um esforço contínuo dos autores em acompanhar as transformações do campo educacional contábil, servindo como importante fonte de reflexão e aprimoramento da formação na área.

Ao decorrer das séries, os autores observaram as publicações feitas em seis grandes periódicos estadunidenses: (1) *Journal of Accounting Education*, (2) *Accounting Education*, (3) *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, (4) *Issues in Accounting Education*, (5) *The Accounting Educators' Journal* and (6) *Global Perspectives on Accounting Education*.

Apostolou, em suas revisões anuais sobre produção acadêmica em educação contábil ao longo de 25 anos, identifica as principais tendências temáticas da produção empírica na área e sua contribuição para orientar futuras investigações. No primeiro estudo, “Accounting education literature review (1997–1999)”, Apostolou et al (2001), revisa mais de 200 artigos publicados sobre temas como avaliação, currículo, tecnologia educacional, questões do corpo docente e estudantes. Destaca-se que a pesquisa centrada nos alunos deve ser prioridade, embora questões ligadas ao corpo docente - especialmente produtividade e fatores institucionais - continuem relevantes.

Ainda há carências de estudos sobre a integração eficaz da tecnologia ao currículo de Contabilidade, o que demanda investigações sobre seus efeitos na aprendizagem. Além disso, a integração curricular, tanto interna quanto com outras disciplinas correlatas, permanece um desafio conceitual e prático. Assim, recomenda-se que as pesquisas avancem na compreensão do impacto das práticas pedagógicas sobre a formação discente, promovendo mais currículos coerentes, atualizados e sintonizados com as complexidades recentes da profissão contábil (Apostolou et al, 2001).

No levantamento seguinte, Apostolou et al (2017), analisa 20 anos de publicações em educação contábil e identifica avanços e lacunas na produção acadêmica. A autora destaca a necessidade de expandir a base teórica com literatura educacional mais ampla, dedicar mais atenção ao ensino de pós-graduação, diversificar métodos de pesquisa e ampliar o escopo de estudos para além de uma única sala de aula ou instituição. Ressalta-se a carência de estudos empíricos, especialmente sobre currículo e avaliação de aprendizagem, e a importância de

pesquisas replicáveis para gerar resultados generalizáveis.

Duas áreas se destacam como prioritárias: os estudos voltados aos estudantes e à estrutura curricular. Apesar de sua importância, poucos artigos empíricos abordaram esses temas nas últimas décadas. A pesquisa sobre o corpo docente é frequente, mas restrita a temas como produtividade e rankings de periódicos. Além disso, mudanças nos formatos de ensino - como a migração de ambientes híbridos ou online - exigem novas abordagens metodológicas. Recomenda-se que futuras pesquisas priorizem benefícios aos alunos, aproximação com outras áreas do conhecimento e qualidade metodológica, contribuindo para currículos mais capacitados e alinhados às demandas contemporâneas da contabilidade (Apostolou et al, 2017).

A revisão de Apostolou et al (2010), cobrindo a literatura sobre educação contábil de 2006 a 2009, analisa 330 artigos publicados e reitera conclusões já destacadas em edições anteriores: o predomínio de estudos de caráter local, o que dificulta a generalização dos resultados, a necessidade de pesquisas mais amplas e colaborativas, e a ênfase recorrente em temas como garantia da aprendizagem, integração curricular e uso de tecnologias. As recomendações sobre investigar o impacto das tecnologias educacionais, desenvolver competências digitais e diversificar métodos de pesquisa permanecem inalteradas, refletindo a persistência de desafios antigos na pesquisa em ensino contábil.

Na sequência da série, o estudo cobrindo a literatura de 2013 a 2014, Apostolou et al (2015) confirma a continuidade do crescimento acadêmico sobre educação contábil e analisa 256 artigos publicados. No entanto, persistem limitações já encontradas anteriormente, como a concentração de estudos em contextos locais e a baixa aplicação de métodos rigorosos. A maioria das pesquisas ainda utiliza abordagens exploratórias, especialmente por meio de enquetes, enquanto ainda são escassos os experimentos controlados e estudos com base teórica sólida.

Além disso, avaliar a eficácia das práticas de ensino diante da rápida evolução tecnológica ainda é um desafio. A interação entre currículo, tecnologia, incentivos docentes e motivação discente carece de investigações mais integradas. O campo demanda avanços metodológicos e colaborações mais amplas, bem como incentivo à produção reflexiva e teórica que fortaleça sua maturidade acadêmica (Apostolou et al, 2015).

No levantamento feito por Apostolou et al (2018) são revisados 103 artigos sobre ensino contábil publicados em 2017, observando estabilidade na proporção de estudos empíricos (39%) em relação à média da década anterior, mas queda nos descritivos (20%). Houve aumento na publicação de casos (32%), o maior já registrado. Os estudos empíricos continuam

concentrados em currículo, estudantes e tecnologia, embora tenha havido uma queda marcante em "instrução por área de conteúdo". Recursos instrucionais representaram 9% das publicações, mantendo a média histórica. A análise confirma o avanço no rigor metodológico, com destaque para o uso de enquetes (53%) e métodos estatísticos como regressão (43%) e análise de variância (10%).

Na edição de 2021 revisa a produção acadêmica em educação contábil no ano de 2020, período marcado por desafios excepcionais devido à crise provocada pela COVID-19. Apostolou et al (2021) analisou 88 artigos publicados nesse ano, número significativamente reduzido em comparação com anos anteriores e o mais baixo desde 2006. Apesar da retração, houve esforço relevante de pesquisadores em manter a produção científica ativa em meio às adversidades. O estudo destaca uma preocupação com o desinteresse institucional crescente pela pesquisa educacional, mesmo diante da necessidade urgente de adaptação a novos paradigmas de ensino. Destacam-se colaborações internacionais e a valorização de periódicos voltados à prática profissional. A autora reforça a importância de revitalizar a pesquisa em educação contábil como pilar para a formação de qualidade.

Em sequência, Apostolou et al (2022) revisou 112 artigos publicados em 2021, indicando um crescimento após a retração do período pandêmico. A revisão enfatiza o impacto das mudanças no modelo educacional e a necessidade de pesquisas bem estruturadas sobre tecnologia, novas diretrizes curriculares e desafios enfrentados por alunos e professores.

Em uma análise mais recente, Apostolou et al (2023) revisou 109 artigos publicados em 2022 sobre educação contábil, destacando uma queda histórica na proporção de estudos empíricos, que representaram apenas 31% das publicações naquele ano. A revisão enfatiza temas relevantes como a adaptação curricular ao novo exame CPA (*Certified Public Accountant*), o uso da tecnologia educacional, o impacto das decisões estudantis na formação contábil e os desafios enfrentados pelo corpo docente, especialmente diante das mudanças impostas pela pandemia. Além disso, o relatório chama atenção para a necessidade de inovação no ensino, maior integração de temas como sustentabilidade e análise de dados, e o estímulo à diversidade e inclusão na formação contábil. A obra propõe uma agenda futura de pesquisa voltada ao fortalecimento do ensino, à reestruturação curricular e à investigação de práticas pedagógicas mais eficazes no cenário pós-COVID-19.

5 AGENDA DE PESQUISA PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Com base nos trabalhos analisados, foi possível identificar três eixos temáticos: a) Análises Comparativas de Currículo; b) Estudos Conceituais sobre o Currículo e c) Revisão Sistemática da Literatura. Assim, este tópico inicia abordando sobre cada um dos eixos e finaliza com uma análise geral.

Diante das restrições observadas nos estudos que analisam os currículos dos cursos de Ciências Contábeis, propõe-se uma agenda de pesquisa que amplie o escopo analítico e aprofunde a compreensão das práticas formativas nas instituições de ensino superior. Em termos metodológicos, recomenda-se a adoção de abordagens que complementem a análise documental por meio de entrevistas com docentes, egressos e gestores, observações de práticas pedagógicas e investigações sobre experiências formativas. Essas estratégias permitem uma compreensão mais profunda da efetividade dos currículos, superando a limitação de análises baseadas exclusivamente em documentos públicos, frequentemente marcadas por conteúdo superficial e ausência de triangulação de dados.

No plano da análise curricular, torna-se fundamental considerar não apenas a nomenclatura das disciplinas, mas suas respectivas ementas, carga horária, créditos e objetivos pedagógicos. É igualmente relevante incluir disciplinas optativas no escopo de análise, uma vez que elas podem indicar alinhamentos importantes com padrões internacionais e demandas emergentes da profissão contábil. Recomenda-se, ainda, a construção de uma matriz de análise padronizada, com o objetivo de minimizar a subjetividade na categorização das disciplinas e garantir a comparabilidade entre instituições e cursos.

No que se refere aos estudos comparativos de currículo, a agenda de pesquisa deve avançar no exame da presença e integração de competências técnicas, comportamentais, éticas e socioemocionais nos currículos analisados, conforme preconizado por organismos reguladores nacionais e internacionais. Igualmente relevante é a investigação dos impactos da formação contábil na trajetória dos egressos, bem como o grau de inovação, interdisciplinaridade e articulação entre teoria e prática, elementos cruciais para compreender em que medida os cursos de Ciências Contábeis estão alinhados às exigências contemporâneas do campo profissional e às transformações do cenário educacional.

As pesquisas conceituais sobre o currículo em Ciências Contábeis têm se caracterizado majoritariamente por abordagens teóricas, muitas vezes desvinculadas de aplicação empírica direta ou validação prática. Essa limitação metodológica reduz o potencial de avaliação concreta sobre a efetividade das propostas curriculares. Nesse sentido, é recomendável que

investigações futuras avancem para a implementação e avaliação empírica de propostas pedagógicas, considerando diferentes contextos institucionais e possibilitando análise crítica de sua aplicabilidade e impacto na formação profissional.

Observa-se que muitas pesquisas se baseiam exclusivamente na análise de documentos institucionais, como Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), ou em dados obtidos por meio de auto relatos institucionais. Além disso, a ausência de docentes, discentes ou egressos como participantes do estudo limita a compreensão das práticas curriculares efetivamente vivenciadas. Soma-se a isso a baixa taxa de participação em algumas amostras e a fragilidade metodológica de determinados instrumentos aplicados. Diante desse cenário, recomenda-se o uso de múltiplas fontes empíricas e de instrumentos validados, que possibilitem maior fidedignidade às análises e captem diferentes dimensões da experiência formativa.

Destaca-se a necessidade de estudos longitudinais que investiguem os efeitos de médio e longo prazo de práticas e intervenções curriculares, em especial aquelas relacionadas à adoção de metodologias específicas, como os planos semestrais de aprendizagem (SLPs). A aplicação desses planos, embora promissora, ainda carece de avaliações empíricas sistemáticas que permitam aferir seu impacto real na formação de competências e na inserção profissional dos egressos. A ausência de mecanismos formais de avaliação contínua dificulta, ainda, a mensuração da efetividade de outras estratégias formativas, como os estágios supervisionados. Nesse sentido, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas que articulem avaliação curricular, desempenho acadêmico e trajetória profissional, contribuindo para a consolidação de modelos formativos fundamentados em evidências e alinhados às demandas contemporâneas da educação superior.

As revisões sistemáticas da literatura sobre educação contábil têm desempenhado papel relevante na identificação de temas recorrentes e lacunas persistentes na formação profissional. No entanto, há escassez de estudos empíricos em áreas-chave, como auditoria, ética, sistemas de informação contábil, normas IFRS e programas de garantia de aprendizagem. Além disso, a produção científica concentra-se em periódicos de alta classificação, com foco na produtividade docente, o que tende a negligenciar abordagens que investiguem diretamente os efeitos curriculares e pedagógicos no processo formativo. Dessa forma, recomenda-se que futuras revisões incentivem o desenvolvimento de pesquisas empíricas voltadas a essas áreas e explorem a articulação entre currículo e resultados de aprendizagem.

Adicionalmente, observa-se que parte significativa das revisões se restringe a periódicos internacionais de língua inglesa, o que pode comprometer a representatividade de outras

realidades culturais e educacionais. Há lacunas quanto à incorporação de estudos interdisciplinares, em áreas como tecnologia, globalização das normas contábeis e políticas educacionais - todos elementos com impacto direto sobre o currículo contábil. A ampliação dos critérios de inclusão, tanto no que se refere à língua quanto à origem dos estudos, pode contribuir para uma compreensão mais abrangente da produção científica na área, especialmente sobre temas ainda pouco explorados.

No âmbito metodológico, os estudos revisados apontam desequilíbrios entre abordagens qualitativas e quantitativas, além de impactos decorrentes do contexto pandêmico, como as limitações do ensino remoto. Nesse contexto, as diferenças no preparo tecnológico dos estudantes e professores aparecem como barreiras ao desenvolvimento de competências técnicas e profissionais. Questões como a resistência institucional, a limitação temática dos estudos e a escassez de investigações sobre a integração de tecnologias no ensino da contabilidade indicam a urgência de pesquisas que avaliem sistematicamente os efeitos pedagógicos dessas transformações. Tais investigações devem considerar os desafios enfrentados em ambientes virtuais ou híbridos de aprendizagem, bem como a adequação das ferramentas utilizadas à realidade dos alunos.

Outro ponto crítico diz respeito à predominância de estudos locais e isolados, desenvolvidos em uma única instituição, curso ou sob a perspectiva de um único docente. Essa limitação dificulta a generalização dos resultados e o avanço da colaboração interinstitucional. A falta de pesquisas longitudinais impede a avaliação dos efeitos sustentáveis de inovações educacionais, ao passo que a escassez de estudos sobre integração curricular, credenciamento, articulação com o ensino médio e competências de longo prazo revela lacunas temáticas importantes. Diante disso, recomenda-se o estímulo à realização de estudos colaborativos entre diferentes instituições e contextos, com foco em abordagens longitudinais que permitam investigar a efetividade das práticas curriculares na formação contábil.

Além disso, uma limitação recorrente nos estudos refere-se à restrição amostral, com predominância de investigações concentradas em uma única instituição ou região. Essa delimitação compromete a comparação entre diferentes realidades educacionais e limita a generalização dos achados. Recomenda-se, portanto, a ampliação da abrangência amostral, incluindo instituições com distintas naturezas jurídicas, localizações geográficas e estágios de desenvolvimento institucional. Tal diversidade permitirá diagnósticos mais representativos das práticas curriculares no ensino contábil. Destaca-se a importância de atualizar os recortes temporais das análises, incorporando transformações curriculares e institucionais posteriores a

marcos normativos relevantes, bem como os processos de internacionalização da pesquisa em educação contábil.

Atualmente, além da globalização e das crescentes exigências por habilidades e conhecimentos específicos para o mercado de trabalho, um novo agente impulsionador de mudanças curriculares ganha destaque: as demandas relacionadas à sustentabilidade e aos critérios ESG. Tais exigências têm provocado transformações significativas tanto no mercado quanto na estrutura e no conteúdo dos currículos de Ciências Contábeis, exigindo das instituições de ensino uma formação mais integrada e alinhada às demandas atuais.

Embora exista consenso sobre a importância de estudar e implementar inovações tecnológicas ao ensino contábil, pesquisas sobre o tema continuam a diminuir. As pesquisas que deveriam explorar a combinação ideal entre tecnologia e interface humana no processo de aprendizagem ainda são escassas ou inexistentes. Além disso, é necessário incentivar pesquisas que analisem como ferramentas mais avançadas - big data, inteligência artificial e análise de dados - têm sido incorporadas ao currículo contábil - para além do tradicional Excel.

Por fim, evidências empíricas oriundas de estudos conduzidos em múltiplas universidades reforçam a necessidade de desenvolver uma agenda de pesquisa que conecte os esforços passados, presentes e futuros da profissão contábil. É fundamental que as investigações futuras avancem para além da simples replicação de estudos anteriores, buscando ampliar significativamente a base de conhecimento sobre o currículo, práticas pedagógicas e impacto na formação profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo identificar, de forma organizada, convergências e divergências sobre o currículo contábil na área de pesquisa científica, destacando pontos de melhoria e reunindo as principais recomendações de pesquisas sugeridas pelos autores. Dessa forma, foi possível identificar três eixos centrais de investigação sobre o currículo em ciências contábeis: i) análises comparativas; ii) estudos conceituais; e iii) revisões sistemáticas da literatura. Cada eixo analisado apresentou contribuições relevantes e identificou as limitações abrangendo as práticas de ensino em contabilidade. Os estudos revisados evidenciam uma predominância de abordagens metodológicas limitadas, centradas principalmente em análises documentais e baixa participação de atores institucionais, o que compromete a profundidade da análise bem como, a confiabilidade dos resultados obtidos.

Diante do exposto, destaca-se a necessidade de uma agenda de pesquisa que amplie o escopo metodológico e investigativo, abrangendo dados empíricos provenientes de múltiplas fontes e contextos. Recomenda-se, ainda, maior atenção à construção de matrizes curriculares padronizadas, a inclusão de disciplinas optativas nas análises curriculares e à avaliação de competências alinhadas às demandas contemporâneas da economia, como domínio tecnológico, conhecimento nas demandas de ESG e habilidades socioemocionais.

No que tange a escassez de estudos longitudinais, a limitação geográfica e o foco em publicações internacionais em língua inglesa evidenciam a necessidade de maior diversidade e representatividade na produção científica da área. Além disso, torna-se urgente incentivar pesquisas que integrem currículo, inovação pedagógica, desempenho acadêmico e inserção profissional, com o objetivo de fortalecer um modelo formativo mais eficaz, crítico e alinhado às transformações em curso nos campos contábil e educacional.

Os dados levantados nesta revisão sistemática de literatura oferecem um panorama das principais tendências e limitações da pesquisa sobre currículo em Ciências Contábeis, bem como orientam caminhos para o avanço da escrita científica na área, servindo de base para futuras investigações comprometidas com a melhoria da formação profissional e a qualificação do ensino em Ciências Contábeis.

7 REFERÊNCIAS

Abramowicz, M. (1989). *Programa de Ensino Inovador: Implantação e análise crítica* (Coleção ensinando e aprendendo, aprendendo ensinando. Cadernos Brasileiros de Educação: v.6). São Paulo: CLR Balieiro.

Almeida, A. C., & Carvalho, C. (2022). The adequacy of academic curricula for digital transformation in the accounting education. *17th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI)*, 1–7. <https://doi.org/10.23919/CISTI54924.2022.9820286>

Angulo, J. A., & Garvey, A. M. (2005). Ética y enseñanza de la contabilidad (Una propuesta para discusión). *Memorias del XIII Congreso AECA* [CD].

Apostolou, B., Churyk, N. T., Hassell, J. M., & Matuszewski, L. (2023). Accounting education literature review (2022). *Journal of Accounting Education*, 63, 100831. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2023.100831>

Apostolou, B., Dorminey, J. W., & Hassell, J. M. (2021). Accounting education literature review (2020). *Journal of Accounting Education*, 55, 100725. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2021.100725>

Apostolou, B., Dorminey, J. W., & Hassell, J. M. (2022). Accounting education literature review (2021). *Journal of Accounting Education*, 59, 100781. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2022.100781>

Apostolou, B., Dorminey, J. W., Hassell, J. M., & Rebele, J. E. (2015). Accounting education literature review (2013–2014). *Journal of Accounting Education*, 33(2), 69–127. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2015.04.001>

Apostolou, B., Dorminey, J. W., Hassell, J. M., & Rebele, J. E. (2017). Analysis of trends in the accounting education literature (1997–2016). *Journal of Accounting Education*, 41, 1–14. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2017.09.003>

Apostolou, B., Dorminey, J. W., Hassell, J. M., & Rebele, J. E. (2018). Accounting education literature review (2017). *Journal of Accounting Education*, 43, 1–23. <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2018.02.001>

Apostolou, B., Dull, R. B., & Schleifer, L. L. F. (2013). A Framework for the Pedagogy of

Accounting Ethics. *Accounting Education*, 22(1), 1–17.
<https://doi.org/10.1080/09639284.2012.698477>

Apostolou, B., Hassell, J. M., Rebele, J. E., & Watson, S. F. (2010). Accounting education literature review (2006–2009). *Journal of Accounting Education*, 28(3-4), 145–197.
<https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2011.08.001>

Apostolou, B., Watson, S. F., Hassell, J. M., & Webber, S. A. (2001). Accounting education literature review (1997–1999). *Journal of Accounting Education*, 19(1), 1–61.
[https://doi.org/10.1016/s0748-5751\(01\)00010-0](https://doi.org/10.1016/s0748-5751(01)00010-0)

Ardiansah, M. N., Murtini, S., Raharjanti, R., Hidayati, U., & Mansur, A. W. (2024). Determinants of ICT Adoption in Business for Emerging SME Entrepreneurs in Indonesia. *European Journal of Business and Management Research*, 9(5), 177–184.
<https://doi.org/10.24018/ejbmr.2024.9.5.2476>

Ariza Buenaventura, E. D. (2008). Transformaciones contextuales, disciplinares y del pensum de contaduría pública: un análisis relacional. *Revista Facultad de Ciencias Económicas: Investigación y Reflexión*, 16(1), 217-232. Recuperado de:
http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-68052008000100015&script=sci_arttext

Arroyo, M. G. (2011). *Currículo, território em disputa*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Bernstein, B. (2001). *From pedagogies to knowledges*. In A. Morais, I. Neves, B. Davies & H. Daniels, (Eds.), *Towards a sociology of pedagogy: The contribution of Basil Bernstein to research*. Nova Iorque: Peter Lang.

Campos, L. C., & Lemes, S. (2012). Análise Comparativa Entre o Currículo Mundial Proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as universidades federais do estado de Minas Gerais. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13(1), 145–182.
<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556769005>

Caria, N. P., Andrade, N. L., & Andrade, L. G. (2016). Contabilidade introdutória: implicações curriculares. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 8(2).
<https://doi.org/10.5380/rcc.v8i2.38511>

Carneiro, J. D., Rodrigues, A. T. L., Silva, A. D., França, J. D., Almeida, J. D., & Morais, M. D. (2017). *Matriz curricular para cursos de ciências contábeis*. Fundação Brasileira de

Contabilidade. Recuperado de: <https://fbc.org.br/wp-content/uploads/2017/12/LivroMatrizCurricularparaCursosdeCienciasContabeis.pdf>

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. (2024). *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis*: comentada. Recuperado de: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/10/guia_diretrizes_curriculares.pdf

Ferreira, M. M., Vendramin, E. O., Lima, J. P. R., & Hillen, C. (2021). Currículo do curso de Ciências Contábeis: um olhar para a natureza e estrutura do conhecimento. In *Congresso Usp International Conference in Accounting* (Vol. 21). Recuperado de: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3473.pdf>

Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

Freire, P. (2003). *Pedagogia do oprimido* (35ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Kwarteng, J.T., & Servoh, M. W. (2023). Benchmarking accounting curricula of selected universities in Africa with global standards. *Cogent Education*, 10(2). <https://doi.org/10.1080/2331186X.2023.2239632>

Lay, L. A., Bambino, A. C., Silva, T. B. de J., & Klann, R. C. (2016). Nível de Similaridade dos Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Catarinenses em Relação ao Currículo Mundial Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 4(2), 68–81. <http://dx.doi.org/10.18405/recfin20160205>

Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945. (1945, 24 de setembro). Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Presidência da República. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del7988.htm

Maharaj Mungal, A., & Cloete, M. (2016). Preparing underprepared students for higher education and beyond: the development and implementation of an integrated project. *Accounting Education*, 25(3), 203–222. <https://doi.org/10.1080/09639284.2016.1157760>

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2021). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Mesa Velásquez, G. S. (2019). Currículo Basado en competencias en los Programas de Contaduría Pública. Estudio de Caso: Medellín y su área metropolitana. *Opción*, 34, 51-79.

<https://produccioncientificaluz.org/index.php/opcion/article/view/23931>

Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista panamericana de salud pública*, 46, e112. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>

Patricia, G., & Polvillo, C. F. (2016). El modelo de plan de estudios de la UNCTAD propuesto para el profesional en la Contaduría versus la estructura curricular de las Universidades mexicanas: un estudio comparativo. *Educade: Revista de Educación en Contabilidad, Finanzas y Administración de Empresas*, 7, 3–18. <http://dx.doi.org/10.12795/EDUCADE.2016.i07.02>

Pérez-Espés, C., Cervera Oliver, M., & Cea D’Ancona, F. (2023). Impacto de las prácticas curriculares en contabilidad en los estudiantes universitarios: un estudio empírico en España: Impact of curricular internships in accounting on university students: an empirical study in Spain. *Revista de Contabilidad - Spanish Accounting Review*, 26(2), 213–228. <https://doi.org/10.6018/rcsar.464441>

Prodanov, C. C., & De Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*-2ª Edição. Editora Feevale.

Resolução CNE/ CES (1, de 27 de março de 2024). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Ministério da Educação. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=257031-rces001-24&category_slug=marco-2024&Itemid=30192

Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2004). Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 15, 35-44. <https://doi.org/10.1590/S1519-7077200400020000>

Sacristán, J. G., & Gómez, A. I. P. (1998). *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: Artmed.

Sacristán, J. G. (2017). *O currículo: uma reflexão sobre a prática* (3. ed.). Penso.

Salvioni-Durañona, T. M. (2020). Accounting: similarities and differences between the curricular failures of the national University of Asunción and the Autonomous National University of Mexico. *Población y Desarrollo*, 26(50), 96–105. <https://doi.org/10.18004/pdfce/2076-054x/2020.026.50.96-105>

- Santos, G. O., Lima, I. C., Espejo, M. M. D. S. B., & Silva, C. M. (2023). Sistemas de controle gerencial e inovação: uma revisão sistemática da produção científica de 2017 a 2021. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 28(1), 94-109. <https://doi.org/10.12979/rcmccuerj.v28i1.81048>
- Schmutte, J. (1986). Accounting internships: The state of the art. *Journal of Accounting Education*, 4(1), 227–236. [https://doi.org/10.1016/0748-5751\(86\)90038-2](https://doi.org/10.1016/0748-5751(86)90038-2)
- Segantini, G. T., Levy, C., Cunha, R. F., & Silva. (2013). Uma Análise Crítica Entre os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis nos Países do Mercosul e o Proposto Pela ONU/UNCTAD/ISAR. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 1(1), 85–98. <https://doi.org/10.18405/recfin20130106>
- Sena, T. R., & Sallaberry, J. D. (2021). Contabilidade Geral e o Desempenho dos Estudantes no Exame de Suficiência: Uma Pesquisa com IES Baianas. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 13(1). <https://doi.org/10.5380/rcc.v13i1.78581>
- Silva, E., de Almeida Santos, F., Fernandes, M. E., & Veiga, W. E. (2021). Análisis de los mejores cursos de Ciencias Contables en São Paulo, según el examen de suficiencia CFC (Analysis of the Best Accounting Science Courses in São Paulo, According to the Cfc Proficiency Test). *RAN-Revista Academia & Negocios*, 7(2). <https://doi.org/10.29393/RAN7-8AMEF40008>
- Silva, M. A., & Quillici Neto, A. (2018). O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. *Revista Brasileira de História da Educação*, 18, 1–33. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e005>
- Siswandari, Susilaningsih, Sumaryati, S., & Muchsini, B. (2017). Incorporating Transferable Skills into a Pre-service Teacher's Education Lesson Plans: A Case Study of an Accounting Course. *Pertanika Journal of Social Sciences & Humanities*. Disponível em: <http://www.pertanika.upm.edu.my/pjssh/browse/special-issue?article=JSSH-S0525-2017>
- Sousa, R. O., Da Silva, T. M., & Morais, M. A. de O. (2023). Matrizes curriculares de contabilidade nas universidades públicas Norte-Rio-Grandenses e o Currículo Mundial. *Revista de Gestão e Secretariado* (Management and Administrative Professional Review), 14(3), 4170–4186. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1875>
- Stoner, G. N., & Sangster, A. (2013). Teaching IFRS in the UK: Contrasting experiences from

both sides of the university divide. *Issues in Accounting Education*, 28(2), 291-307.
<https://doi.org/10.2308/iace-50357>

Unctad. (1998). Global curriculum for the professional education of professional accountants: Report (TD/B/COM.2/ISAR/6). United Nations Conference on Trade and Development. Recuperado de: <https://digitallibrary.un.org/record/267009>

Young, M. (2014). Teoria do currículo: o que é e por que é importante. *Cadernos de pesquisa*, 44(151), 190-202. <https://doi.org/10.1590/198053142851>